

# ATAS

## XIII CONGRESSO SPCE



### **Fronteiras, diálogos e transições na Educação**

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação  
Escola Superior de Educação de Viseu

6, 7 e 8 de outubro de 2016

**ORGANIZAÇÃO**

**INTRODUÇÃO**

**ÍNDICE**

# ORGANIZAÇÃO



**ATAS**  
**XIII Congresso SPCE**  
**Fronteiras, diálogos e transições na educação**

**COORDENAÇÃO**

Cristina Azevedo Gomes  
Maria Figueiredo  
Henrique Ramalho  
João Rocha

**ISBN**

978-989-96261-6-4

**DATA**

Dezembro, 2016

**LOCAL DE EDIÇÃO**

Escola Superior de Educação de Viseu

**DESIGN**

2 Play+

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

# PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO SOCIAL - DOS FIOS QUE SE TECEM AS SUAS REPRESENTAÇÕES

Dulce Melão<sup>1</sup>, Ana Isabel Silva<sup>2</sup>, João Paulo Balula<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal),  
dulcemelao@esev.ipv.pt

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal),  
aisilva@esev.ipv.pt

<sup>3</sup>Escola Superior de Educação de Viseu, CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu (Portugal),  
jpbalula@esev.ipv.pt

## Resumo

Numa época pautada por desafios comunicacionais de elevada exigência, as práticas de leitura e de escrita assumem particular relevância. Os futuros profissionais da Educação Social, dado o pendor educacional e comunicacional de que se revestirá a sua atividade, terão de ler e escrever de forma proficiente. Deste modo, o propósito deste estudo é identificar e compreender os principais aspetos que caracterizam as representações dos estudantes futuros profissionais da Educação Social sobre a importância da leitura e da escrita, relativamente ao seu futuro labor. Considerou-se adequada uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. Participaram 105 estudantes do 1.º ano do curso de Educação Social, inscritos na unidade curricular de Técnicas de Produção de Texto, no 1.º semestre de 2014/2015 e de 2015/2016. Foram analisadas 210 reflexões individuais realizadas no início e no final da unidade curricular. Concluiu-se que os estudantes atribuíam considerável relevância à leitura e à escrita para o seu futuro profissional, tendo sido possível compreender que as suas representações se caracterizavam por alguma diversidade, destacando-se o «desenvolvimento profissional», a «comunicação interpessoal» e o «desenvolvimento de técnicas de produção de texto». Inferiu-se igualmente a necessidade de realizar mais estudos que possibilitem aprofundar o conhecimento sobre a relevância da leitura e da escrita para os futuros profissionais da Educação Social, de modo a que a formação destes estudantes se possa adequar aos desafios crescentes que os aguardam.

Palavras-chave: Leitura, escrita, representações, educação social, ensino superior.

## Abstract

At a time marked by communication challenges of high demand, reading and writing practices take on particular relevance. Future professionals of Social Education, for the educational and communicational focus implied on their work, will have to read and write proficiently. Therefore the purpose of this study is to understand the conceptions of students' future professionals of Social Education on the importance of reading and writing, in their future work, seeking to identify the main aspects that characterize them. It was considered appropriate to take a qualitative approach, using as methodological framework the case study. Participants were 105 students of the 1st year of Social Education, enrolled in the curricular unit of Text Production Techniques, in the 1st semester of 2014/2015 and 2015/2016. The instruments used to gather data were 210 individual essays made at the beginning and end of the course. It was concluded that students attributed considerable importance to reading and writing for their professional future and it was possible to understand that their conceptions were characterized by some diversity: «Professional development», «interpersonal communication» and «development of text production techniques» particularly stood out. The need to develop more studies that would enable a further understanding of the importance of reading and writing for future professionals of Social Education, so that the training of these students can be adapted to the growing challenges that await them, also emerged.

Keywords: Reading, writing, conceptions, social education, higher education.

## INTRODUÇÃO

É hoje consensual a importância que a leitura e a escrita assumem para os cidadãos, face à complexidade e à diversidade dos desafios comunicacionais em que participam (Cunha, 2016; Moyano & Planella, 2011). Para os profissionais da Educação Social, crescentemente envolvidos em tais desafios, aumentarão, porventura, as práticas de leitura e de escrita nos contextos em que atuarão, exigindo o seu domínio proficiente.

Nesta reflexão, procuraremos, assim, identificar os principais aspetos que caracterizam as representações evidenciadas pelos estudantes futuros profissionais da Educação Social sobre a importância da leitura e da escrita, relativamente ao seu futuro labor.

Começamos por apresentar um breve enquadramento teórico do nosso estudo, de modo a que seja possível compreender os seus principais pilares de sustentação. Em segundo lugar, apresentamos a metodologia do estudo. Seguidamente, focamos a nossa atenção na análise dos resultados, contemplando: i) as representações iniciais dos estudantes sobre a importância da leitura e da escrita para o seu futuro labor profissional; ii) as representações finais relativas a tal relevância. Terminamos com uma síntese, procurando lançar luz sobre os aspetos mencionados, bem como sugerir outros possíveis itinerários de aprofundamento da temática abordada.

## BREVE ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O enquadramento teórico do nosso estudo contempla: i) a teoria das representações sociais (Moscovici, 1961; 1976); ii) estudos relativos às representações da leitura e da escrita dos estudantes do ensino superior.

O contributo da teoria das representações sociais (Moscovici, 1961; 1976) no que respeita à investigação em Educação tem sido amplamente reconhecido (Chaib, Danermark & Selander, 2011; Madiot, 2013). Como sublinha Alasino (2011, p. 4),

Las representaciones sociales son una forma de conocimiento propia de las sociedades contemporáneas. La emergencia de espacios sociales plurales y la difusión creciente de información a través de las tecnologías de la comunicación llevó a la diversificación del espacio social y del conocimiento socialmente generado en cada uno de estos sub-espacios.

Conhecer as representações sociais que circulam e se entrecruzam no tecido educativo poderá, pois, não só ser «importante para a análise da Educação enquanto fenómeno social» (Mendes & Teixeira, 2011, p. 19) como também, de forma mais específica, possibilitar lançar luz sobre os aspetos que contribuem para a reconstrução do perfil de leitor dos estudantes do ensino superior, enquanto um dos alicerces para o exercício de cidadania ativa e responsável.

Nesse sentido, as representações da leitura e da escrita dos estudantes do ensino superior têm sido alvo de alguma atenção na literatura de especialidade, a nível nacional e internacional, sendo sublinhados, entre outros aspetos: i) o carácter instrumental que conferem à leitura (Granado, 2014; Yubero, Larrañaga & Pires, 2014); ii) a desvalorização que atribuem às práticas de leitura com fins recreativos (Fernandes & Maia, 2013; Owusu-Acheaw & Larson, 2014); iii) as suas dificuldades de escrita, nomeadamente com fins académicos (Cabral, 2003; Juchum, 2014); iv) a parca diversificação das suas práticas de leitura (Rösing, Rettenmaier & Capellari 2009; Melão, 2016); v) as suas dificuldades no que se refere à compreensão na leitura (Beluce, Oliveira, Verdecchio, Maieski & Menck, 2011; Rivera, Cornejo Valderrama & Videla, 2008).

É igualmente consensual a necessidade de realizar estudos que possibilitem caracterizar as representações da leitura e da escrita dos estudantes, destacando-se o papel que os docentes do ensino superior poderão desempenhar no âmbito das suas práticas educativas (Andrade Calderón, 2007; Delamaro, Mingroni & Cicone, 2006).

Face ao exposto, o propósito deste estudo é identificar e ajudar a compreender as representações evidenciadas pelos estudantes futuros profissionais da Educação Social sobre a importância da leitura e da escrita, relativamente ao seu futuro labor, com vista a contribuir para a fundamentação de práticas educativas promotoras do exercício de cidadania ativa e responsável.

## METODOLOGIA

Participaram neste estudo 105 estudantes inscritos na unidade curricular de Técnicas de Produção de Texto (1.º ano, 1.º semestre, anos letivos 2014-2015 e 2015-2016). No início da unidade curricular (em concreto, na segunda semana de aulas) os estudantes foram convidados a fazer uma reflexão, no contexto do seu trabalho autónomo, sobre a importância que atribuíam à leitura e à escrita enquanto futuros profissionais da Educação Social.

No final da unidade curricular os estudantes redigiram um novo texto em que apresentaram o resultado da sua reflexão sobre os mesmos tópicos que tinham sido alvo da sua atenção no início da unidade curricular. Pretendia-se recolher informação que ajudasse a compreender se as suas representações se teriam alterado e, em caso afirmativo, qual teria sido o contributo da unidade curricular para tal alteração.

Estas duas atividades de reflexão permitiram a recolha dos dados sobre as representações acerca da importância da leitura e da escrita destes estudantes, no que respeita ao futuro exercício da sua profissão.

Dada a complexidade inerente à compreensão de tais representações, e face aos objetivos traçados no âmbito do estudo, optámos por uma abordagem de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico o estudo de caso. A técnica privilegiada foi a análise de conteúdo.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ESTUDO

A discussão dos resultados do estudo organiza-se em duas partes: a análise das representações iniciais sobre a importância da leitura e da escrita para o futuro profissional da Educação Social e a análise das representações finais.

### Representações iniciais

A análise dos resultados relativos à primeira reflexão realizada pelos estudantes, levada a cabo no início da unidade curricular, é apresentada na Tabela 1. Nesta análise destacam-se quatro categorias: «Desenvolvimento profissional»; «Comunicação interpessoal»; «Cidadania» e «Criatividade».

**Tabela 1. Representações iniciais sobre a importância da leitura e da escrita para o futuro profissional da Educação Social**

Categorias	Ano letivo 2014-2015		Ano letivo 2015-2016		Totais	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Desenvolvimento profissional	37	52,9	25	44,6	62	49,2
Comunicação interpessoal	23	32,9	18	32,1	41	32,5
Cidadania	7	10,0	8	14,3	15	11,9
Criatividade	3	4,2	5	9,0	8	6,4
Total	70	100	56	100	126	100

A partir da análise da Tabela 1, é possível inferir que os estudantes, nos dois anos letivos, concederam maior destaque ao «Desenvolvimento profissional» (62 ocorrências), tendo também atribuído algum relevo à «Comunicação interpessoal» (41 ocorrências). As categorias «Cidadania» e «Criatividade» (com 15 e 8 ocorrências, respetivamente) receberam menos atenção.

Relativamente ao «Desenvolvimento profissional», os estudantes referiram, de forma explícita, que a leitura e a escrita teriam um papel fundamental no seu labor futuro, como ilustram, por exemplo, os enunciados seguintes: «Penso que a leitura e a escrita vão ter com certeza muita importância no que diz respeito ao nosso desenvolvimento profissional porque o educador social pode desenvolver atividades que impliquem a leitura e a escrita, com crianças ou outras pessoas. Por isso é importante.» (E7) / «A leitura e a escrita são fundamentais para o desenvolvimento profissional do

educador social na medida em que este vai contactar com muitos públicos e precisa de estar preparado para isso.» (E14) / «Apesar de não ser muito adepta da leitura sei perfeitamente que a leitura é uma ferramenta também muito importante para o nosso desenvolvimento.» (E61).

No entendimento de que «a educação (social) é uma tarefa que compromete a sociedade no seu todo e que se perspetiva ao longo da vida» (Canastra & Malheiro, 2009, p. 2027) e face ao reconhecimento da necessidade de intervenção do educador social em contextos crescentemente diversificados (Cunha, 2016; Mateus, 2012), compreende-se que o seu desenvolvimento profissional esteja estreitamente relacionado com a leitura e com a escrita. Como vincam Caride e Pose (2015, p. 72): «El lector que tiene sed de educarse es como el educador que ha de tener sed de leer».

No que concerne à «Comunicação interpessoal», os estudantes consideraram que a leitura e a escrita estabeleceriam uma relação estreita com a mesma, distinguindo, por exemplo, o seguinte:

Em meu entender a leitura e a escrita devem de ajudar o educador social na comunicação interpessoal, a comunicar com as pessoas com as quais este vai interagir. Quando somos pessoas mais ativas na leitura e na escrita também passamos a falar melhor; daí comunicarmos melhor com as outras pessoas. (*sic.*) (E27)

Leitura e escrita são muito fundamentais para o educador social, fazem parte do seu trabalho diário. Vão ajudar a que ele comunique melhor oralmente com as pessoas no seu dia-a-dia de trabalho porque este envolve muita comunicação interpessoal. (E47)

Estando em Educação Social, a necessidade de me saber exprimir e comunicar corretamente depende da leitura e da escrita. (E84)

Ler e escrever têm um papel muito importante (...) para nos ajudar a melhorar a nossa cortesia na nossa comunicação interpessoal. (E105)

Como sublinham Canastra e Malheiro (2009, p. 2031), «o papel do educador social centra-se na interface comunicativa que se joga no quadro das várias mediações socioeducativas». Ao relacionarem o possível contributo das práticas de leitura e de escrita com o modo como desenvolverão competências no que refere à comunicação oral, os estudantes reveem-se, pois, em tal papel, o que se poderá repercutir, de forma benéfica, na profissão que irão abraçar.

À categoria «Cidadania» associámos os enunciados nos quais emerge a relevância que os estudantes lhe atribuem, implicando/inscrevendo nela o contributo da leitura e da escrita, como ilustrado nos exemplos abaixo:

Os educadores sociais vão trabalhar com os cidadãos do nosso país tornando-os melhores pessoas, como as crianças, por exemplo. Ao ler e escrever com elas isso será muito importante porque os educadores podem fazê-las pensar sobre a importância de determinados valores, por exemplo, o altruísmo, a paz no mundo. Parece-me que aí o trabalho do educador está muito ligado à cidadania, o que passa pela leitura e pela escrita. (E32)

Para formar pessoas o educador social tem que valorizar a leitura e a escrita porque o seu papel também é tornar as pessoas com quem vai conviver mais preparadas para viver em sociedade. Penso que isto é muito importante, o educador social tem responsabilidades de cidadania e esta nunca poderá excluir, parece-me a mim, a leitura e a escrita. (E35)

Considero, ainda, que é através da leitura e da escrita que vamos ter a noção como educar populações em risco e trabalhar com indivíduos de diferentes faixas etárias. A principal função do educador social é educar a sociedade e é através do «dom da palavra» que irá conseguir transmitir conhecimentos e valores às populações. Desta forma, a leitura e, também, a escrita são essenciais à nossa formação como formadores de cidadãos. (E65)

Estas áreas (a leitura e a escrita) são muito importantes devido à sua implementação no futuro, enquanto educador Social devido ao que se deve ainda fazer pela nossa sociedade, na formação de cidadãos. (E72)

Nos quatro enunciados sobressai o papel fundamental que a leitura e a escrita podem assumir enquanto auxiliares de leituras outras do mundo, no que se refere à educação para o Outro, no amplo e rico tecido que a cidadania constitui, dado o seu reconhecido carácter pluridimensional (Eurydice, 2012; Imbernón, 2002). Acresce ainda, como bem sublinha Nascimento (2006, p. 294), que «Ler é

expressão qualificada de cidadania, sendo, como é, expressão de convívio em partilha de vida em comum (mesmo que o exercício se constitua adentro dos muros de uma casa, por modesta que seja).»

No primeiro e, parcialmente, no terceiro enunciado, a leitura e a escrita assumem-se ainda como telas privilegiadas da inscrição de valores no quotidiano do Outro, numa visão holística do papel do educador social na atualidade. Como sublinham Moyano e Planella (2011, p. 7):

(...) la transmisión de la lectura y la escritura apela a un trabajo para abrir espacios y tiempos donde el deseo de leer ocupe un lugar, donde el educador asuma una posición ética respecto de su propio deseo de educar para poder procurar encuentros, huyendo del convencionalismo propio referente a la importancia de leer, la necesidad de la lectura o el aprendizaje sistemático del método lector. Sin duda, esto ha de estar, pero no en el sentido finalista de un objetivo educativo, sino más bien como una plataforma de lanzamiento hacia otros lugares, por ahora, desconocidos por el sujeto.

Alguns estudantes destacaram a «Criatividade» (8 ocorrências) como aspeto que seria indissociável da importância que atribuíam à leitura e à escrita enquanto futuros profissionais da Educação Social, aspeto presente, por exemplo, nos seguintes enunciados: «Penso que a leitura e a escrita desenvolvem a criatividade estando muito ligados com esta. Por isso são importantes para nós que seremos educadores sociais, teremos de usar a criatividade para resolver muitas situações, de certeza absoluta» (E18) / «Penso que as minhas práticas de leitura e a escrita podem melhorar a minha forma de comunicar, como também aperfeiçoar a minha escrita, e desenvolver a minha imaginação e criatividade para a minha futura profissão.» (E55) / «Acho que a leitura e a escrita vão fomentar a minha capacidade de reflexão, de comunicação, criatividade e originalidade.» (E82).

Nos enunciados transcritos, os estudantes concedem estatuto de relevo à criatividade no que se refere à resolução do que denominam «situações» / «problemas» que possam surgir no seu desempenho profissional futuro, o que nos parece relevante. No entanto, dada a reconhecida polissemia e multidimensionalidade que plasmam o conceito de criatividade (Alsina, Diaz, Giráldez & Ibarretxe, 2009; Snyder, 2013) é difícil definir, em rigor, o modo como veem a relação desta última com a leitura e com a escrita.

## Representações finais

A análise dos resultados relativos às representações sobre a importância da leitura e da escrita para o futuro profissional da Educação Social, no que respeita à segunda reflexão, é apresentada na Tabela 2. Desta análise emergiram cinco categorias: «Desenvolvimento profissional»; «Redação de relatórios»; «Desenvolvimento de técnicas de produção de textos»; «Dimensão sociocultural da comunicação»; e «Comunicação interpessoal».

**Tabela 2. Representações finais sobre a importância da leitura e da escrita para o futuro profissional da Educação Social**

Categorias	Ano letivo 2014-2015		Ano letivo 2015-2016		Totais	
	Ocorrências	%	Ocorrências	%	Ocorrências	%
Desenvolvimento profissional	22	33,3	31	50,0	53	41,4
Redação de relatórios	26	39,4	12	19,3	38	29,7
Desenvolvimento de técnicas de produção de textos	1	1,5	11	17,7	12	9,4
Dimensão sociocultural da comunicação	6	9,1	4	6,5	10	7,8
Comunicação interpessoal	11	16,7	4	6,5	15	11,7
Total	66	100	62	100	128	100

Da leitura da Tabela 2 depreendemos que os estudantes, no ano letivo 2015-2016, valorizaram mais o «Desenvolvimento profissional» (31 ocorrências), seguindo-se-lhe, com quase idêntico número de ocorrências (12 e 11, respetivamente), a «Redação de relatórios» e o «Desenvolvimento de técnicas de produção de textos».

A «Dimensão sociocultural da comunicação» e a «Comunicação interpessoal» (com apenas 4 ocorrências cada) foram os aspetos a que os estudantes concederam menos atenção, neste ano letivo.

No que diz respeito ao ano letivo de 2014-2015, os resultados constantes da Tabela 2 relevam que os estudantes destacaram a «Redação de relatórios» (26 ocorrências), seguida da categoria «Desenvolvimento profissional» (22 ocorrências), a «Comunicação interpessoal» com 11 ocorrências, a «Dimensão sociocultural da comunicação» (6 ocorrências) e, por último, o «Desenvolvimento de técnicas de produção de textos» com apenas 1 ocorrência. Assim, o «Desenvolvimento profissional», no ano de 2014-2015, obteve mais ocorrências na primeira reflexão do que na segunda, contrariamente ao sucedido no ano letivo seguinte. Recuperamos a associação entre «Desenvolvimento profissional» e leitura e escrita, a partir da qual se assume, conscientemente, que o domínio da linguagem, por via da leitura e da escrita é poder e tem implicações na vida do «outro»:

Posso também referir que para o meu futuro profissional, é relevante que o meu discurso seja correto, pois o «outro» depende das minhas palavras, das minhas ações e das minhas convicções e a maneira de como transmito o que quero fazer pode influenciar o sucesso. Ler e escrever tornaram-se atividades que não posso mais ignorar. Tenho de reconhecer que tornam o meu trabalho mais completo, mais rico e eficaz. (E138)

No ano letivo subsequente, relativamente ao «Desenvolvimento profissional», categoria que registou um acréscimo de ocorrências face à reflexão inicial dos estudantes (na qual tínhamos contabilizado 25 ocorrências), foi sublinhado o contributo dos conteúdos da unidade curricular para o reiterar da relevância da leitura e da escrita para o seu futuro profissional. Os dois enunciados que transcrevemos, apesar de sucintos, permitem ilustrar tal importância: «A leitura e a escrita são importantes para mim como futura educadora social; ler muito é necessário para escrever melhor e vamos precisar de ambos no nosso quotidiano com as pessoas. Isto ficou claro na unidade curricular» (E13) / «Os educadores sociais realizam muitas atividades que envolvem leitura e escrita e, nesta unidade curricular, vimos que contribuirão para o nosso desenvolvimento profissional» (E21).

No que se refere ao «Desenvolvimento de técnicas de produção de textos», os enunciados dos estudantes, de ambos os anos letivos, deixam transparecer elos distintos da relação que estabelecem entre tal desenvolvimento e a leitura e a escrita, como ilustrado abaixo:

No início da unidade curricular acho que ainda não sabia bem a verdadeira importância da leitura e escrita para o educador social. Neste momento acho que ambas têm o seu papel, dado o que aprendi com as técnicas de produção de texto, como por exemplo adequar o texto ao contexto (ler uma ata é diferente da leitura de um artigo científico cuja escrita também é diferente, sendo preciso conhecer os dois e outros exemplos também). O que não é fácil. (E10)

Nesta unidade curricular, aprendi técnicas, novos truques e novas estratégias de escrita, para que possamos, assim, reproduzir qualquer tipo de escrita que nos proponham, e para que essa mesma escrita tenha sentido. Percebi a importância da leitura e da escrita, apesar de ter no início do ano considerado a escrita como mais importante. (E114)

A aprendizagem da verdadeira escrita académica veio, sem dúvida alguma, facilitar o processo de escrita e considero a lecionação desses aspetos um dos pontos mais importante para esta licenciatura, pois a leitura de textos académicos de várias disciplinas permitiu-me entender melhor a sua escrita e estruturação, ainda que não a domine. (E119)

Nos enunciados transcritos, «tornar-se leitor» e «tornar-se escritor» são encarados, na sua globalidade, enquanto processos em reconstrução permanente, aos quais se alia a exigência e a complexidade de que se revestem.

No primeiro e terceiro enunciados, adquirem relevância matizes relacionadas com as técnicas de produção de texto, nomeadamente no que concerne à ata e ao artigo científico, sendo reconhecidas as dificuldades inerentes à sua elaboração.

No segundo enunciado, o estudante associa a tomada de consciência da necessidade do incremento de práticas de leitura às técnicas de produção de texto que foram objeto de atenção na unidade curricular, destacando a elaboração de diferentes tipologias textuais.

É consensual na literatura de especialidade a correlação entre a leitura e a escrita enquanto processos que se alimentam mutuamente (Sardinha & Machado, 2011; Solé, 2012), sendo também sublinhadas as dificuldades dos estudantes do ensino superior em geral, no que se refere ao seu desempenho em compreensão na leitura (Fuentes, Rubilar & Alveal, 2012; Melão, 2016), bem como aos desafios que a escrita lhes coloca (Carvalho, 2013; Pinho, 2013), aspeto destacado no segundo enunciado.

A «Redação de relatórios» (12 ocorrências) foi também sublinhada pelos estudantes, sendo fortemente valorizada no âmbito da importância da leitura e da escrita para o profissional da Educação Social, aspeto que emerge dos enunciados seguintes:

O aspeto mais importante, do meu ponto de vista, foi redigir relatórios; fez-me ver como a leitura dos mesmos era importante para depois podermos escrever outros. Os educadores sociais têm de redigir muitos relatórios e também ler bem outros que lhes entregam. Penso que, sem dúvida, os relatórios são o que mais relaciono agora, no final, com a leitura e a escrita. (E25)

Achei bastante útil aprender a melhor forma de realizar introduções, conclusões e como produzir um bom resumo. O contacto com estes modelos de textos, pela leitura e depois pela sua exploração, revelaram-se essenciais na redação de textos formais, tais como relatórios. (E122)

Nos dois enunciados acima transcritos a «redação de relatórios» é vista numa dupla dimensão, englobando a leitura e a escrita, sendo a proficiência na primeira encarada enquanto mais-valia para um bom desempenho na segunda. Tal estará possivelmente relacionado com a relação estabelecida, ao longo da unidade curricular, entre o uso de estratégias de desenvolvimento da compreensão na leitura, por parte do leitor, e sua posterior repercussão na redação de relatórios – refletindo-se, pois, na sua estrutura.

No âmbito da «Dimensão sociocultural da comunicação» (4 ocorrências), os estudantes destacaram uma panóplia diversificada de aspetos patentes nos enunciados que transcrevemos a seguir:

No final da unidade curricular apercebo-me de a leitura e a escrita estão muito ligadas à dimensão sociocultural da comunicação, uma das mais importantes para mim como futuro educador social. Destaco os registos de língua porque só lendo mais e praticando a escrita sabemos bem adequar o registo de língua ao nosso público. O que considero muito importante. (E52)

Hoje posso concluir que a leitura e a escrita são mesmo muito importantes para uma futura educadora social. Pensando no modo como nos dirigimos a alguém, no registo de língua usado (...). Se formos leitores mais assíduos e formos cuidadosos na escrita temos mais conhecimento para diversificar os nossos registos de língua com as pessoas com quem vamos contactar. Não tinha consciência disso e agora tenho. (E19)

Abordando, especificamente, um dos conteúdos do programa da unidade curricular, respeitante à dimensão sociocultural da comunicação, os dois enunciados desvelam alguns dos fios de que esta se tece, tendo como foco de atenção os registos de língua, intrinsecamente relacionados com práticas de leitura atentas e assíduas. Parece-nos importante que o «cuidado» associado à leitura e à escrita se possa vir a repercutir no «cuidar» do seu futuro público, enquanto educadores sociais (aspeto que emerge também na preocupação dos estudantes relativamente à adequação e diversificação dos registos de língua).

Acrescenta-se um exemplo do ano letivo 2014-2015, no qual é reiterada a ambiguidade da linguagem, por vezes pouco eficaz nos processos de compreensão, também eles associados à dimensão sociocultural traçada no programa da unidade curricular:

Na minha perspectiva, é bastante importante termos atividades distintas a cada aula pois, contribui para termos uma visão mais alargada de conceitos linguísticos que possamos desconhecer, mas também estaremos melhor preparados para no futuro sabermos lidar com eles e aplicá-los na prática, pois nem sempre a linguagem é igualmente compreendida por todos. Os registos de língua quando utilizados manifestam diferenças socioculturais. (sic.) (E107)

No que se refere à «Comunicação interpessoal» (4 ocorrências – 6,5% do total – no ano de 2015-2016 e 11 ocorrências – 16,7% do total – no ano de 2014-2015), importa salientar, em primeiro lugar, que os estudantes lhe concederam muito menos destaque do que na sua primeira reflexão (no âmbito

da qual esta categoria incluía 18 ocorrências – 32,1% do total – e 23 ocorrências – 32,9% do total –, respetivamente). Tal poderá ter sucedido pela valorização dada a outros aspetos anteriormente ausentes, tais como o «Desenvolvimento de técnicas de produção de textos» e a «Redação de relatórios» que teriam, possivelmente, adquirido relevância crescente, ao longo da unidade curricular.

Os estudantes consideraram, por seu turno, a «Comunicação interpessoal» em associação com a leitura e com a escrita, tendo vincado o modo como a sua interligação se poderá refletir no seu futuro desempenho enquanto educadores sociais. Desta feita, os estudantes referiram, por exemplo:

Leitura e escrita agora dou-lhes mais importância porque vamos ter uma profissão que implica falar com toda a gente, falar muito com outras pessoas todos os dias. E para que sejamos competentes temos que ter uma preparação base, ler e escrever também muitas vezes. Agora penso mais nisto do que o fazia anteriormente. (E44)

Enquanto futura educadora social, também eu vou ter que saber abordar as pessoas da melhor forma, adaptando o discurso à situação e às características do grupo de trabalho, aos públicos com os quais vou trabalhar. Para eu escrever e falar para públicos diferentes vou ter de ler textos, livros, modelos diferentes. (E139)

Nos enunciados selecionados é possível inferirmos que os estudantes estabeleceram uma relação transversal entre a leitura, a escrita e a comunicação interpessoal, sublinhando a mais-valia das duas primeiras para um bom desempenho profissional na terceira. Surge, também, a associação da escrita enquanto consequência de diferentes leituras, de diferentes suportes e modelos textuais a ler.

O facto de poucos estudantes terem destacado a «Comunicação interpessoal» poderá dever-se à ênfase que o programa da unidade curricular coloca nas técnicas de produção de texto que foram objeto de maior atenção, conduzindo, possivelmente, à sua valorização.

## Síntese final

Ao longo do itinerário percorrido foram-se paulatinamente desenhando os perfis de leitor destes estudantes de Educação Social, através dos pactos que foram criando com a leitura e com a escrita, ao longo da unidade curricular de Técnicas de Produção de Texto, nos anos letivos contemplados.

O estudo que realizámos permitiu-nos compreender a relevância que atribuíam à leitura e à escrita enquanto futuros profissionais da Educação Social, bem como a evolução de tais representações no final da unidade curricular. No cruzamento das suas representações iniciais com as finais sobre os aspetos referidos foi ainda possível encontrar espaços de reflexão profícua sobre a leitura e a escrita enquanto processos em permanente reapreciação por leitores que, perseguindo diferentes modos de realização de «leituras do mundo» (no sentido que lhe atribui Freire, 1991), reconstroem itinerários de cidadania plural, atravessados pela diversidade.

Em síntese, parece-nos que se revestirá de importância conhecer, de forma aprofundada, em estudos posteriores, as representações da leitura e da escrita dos estudantes de Educação Social no início do seu percurso formativo, de modo a compreender o modo como estas se poderão vir a repercutir no seu labor futuro, mormente no que respeita à educação de cidadãos socialmente responsáveis e com um desempenho proficiente relativamente à leitura e à escrita. Tais estudos poderão também contribuir para o desenho renovado dos planos de licenciatura em Educação Social que poderão contemplar unidades curriculares cujos programas possibilitem consolidar as práticas de leitura e de escrita dos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alasino, N. (2011). Alcances del concepto de representaciones sociales para la investigación en el campo de la educación. *Revista Iberoamericana de Educación*, 56 (4), 1-11. Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/4341Alasino.pdf>
- Alsina, P., Díaz, M., Giráldez, A. & Ibarretxe, G. (2009). *10 ideas clave. El aprendizaje creativo*. Barcelona: Graó.
- Andrade Calderón, M. C. (2007). La lectura en los universitarios. Un caso específico: Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca. *Tabula Rasa*, 7, 231-250. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39600711>
- Beluce, A. C., Oliveira, K. L., Verdicchio, L. H., Maieski, S. & Menck, A. L. (2011). Compreensão em

- leitura em universitários: estudo comparativo. *X Congresso de psicologia escolar e educacional*, Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1-12. Disponível em [www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/79.pdf](http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/79.pdf)
- Cabral, A. P. S. (2003). *Leitura, compreensão e escrita no ensino superior e sucesso académico*. (Tese de doutoramento não publicada). Aveiro: Universidade de Aveiro. Disponível em [http://www.academia.edu/5565441/PhD\\_thesis\\_Leitura\\_Compreensao\\_e\\_Escrita\\_no\\_Ensino\\_Superior\\_e\\_Sucesso\\_Academico\\_2003\\_](http://www.academia.edu/5565441/PhD_thesis_Leitura_Compreensao_e_Escrita_no_Ensino_Superior_e_Sucesso_Academico_2003_)
- Canastra, F. & Malheiro, M. (2009). O papel do educador social no quadro das novas mediações socioeducativas. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.8/345>
- Caride, J. A. & Pose, H. (2015). Leer el mundo hoy o cuando la lectura se convierte en diálogo. *Ocnos*, 14, 65-80. doi: 10.18239/ocnos\_2015.14.05
- Carvalho, J. A. B. (2013). A transição para o ensino superior – novos conceitos, novas práticas de literacia. In L. A. Pereira e I. Cardoso (Coord.) *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (pp. 225-239). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Chaib, M. Danermark, B. & Selander, S. (2011). Introduction: social knowledge-shared, transmitted, transformed. In M. Chaib, B. Danermark & S. Selander (Eds.) *Education, professionalization and social representations* (pp. 1-16). London: Routledge.
- Cunha, S. (2016). Promoção de habilidades sociais, comunicacionais e de mediação: reflexão sobre práticas. In A. M. C. Silva; M. L. Carvalho & L. R. Oliveira (Eds.), *Sustentabilidade da mediação social: processos e práticas* (pp. 129-140). Braga: CECS.
- Delamaro, M., Mingroni, A. & Cicone, D. (2006). Sobre hábitos de leitura de estudantes de engenharia: um diagnóstico preliminar. *Anais do XXXIV COBENGE – Congresso Brasileiro de ensino de engenharia*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, pp. 9.131-9.145. Disponível em [http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/9\\_256\\_304.pdf](http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/9_256_304.pdf)
- Eurydice (2012). *Citizenship education in Europe*. Disponível em <http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/>
- Fernandes, R. S. G. & Maia, R. F. (2013). Comportamento leitor de universitários: um estudo com alunos de administração e computação. *Anais do SILEL*, 3, (1). Uberlândia: EDUFU. Disponível em [http://www.academia.edu/6694796/Comportamento\\_Leitor\\_de\\_Universitarios\\_Um\\_Estudo\\_com\\_Alunos\\_de\\_Administracao\\_e\\_Computacao](http://www.academia.edu/6694796/Comportamento_Leitor_de_Universitarios_Um_Estudo_com_Alunos_de_Administracao_e_Computacao)
- Freire, P. (1991). *A importância do ato de ler*, 25.ª edição. São Paulo: Cortez Editora.
- Fuentes, A. C. M., Rubilar, P. S. & Alveal, F. R. (2012). Comprensión lectora en la formación inicial docente: estudiantes de educación general básica en una universidad del consejo de rectores. *Folios*, 35, 33-47. Disponível em [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012348702012000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S012348702012000100003&script=sci_arttext)
- Granado, C. (2014). Teachers as readers: a study of the reading habits of future teachers/ El docente como lector: estudio de los hábitos lectores de futuros maestros. *Cultura y Educación/Culture and Education*, 26 (1), 44-70. doi: 10.1080/11356405.2014.908666
- Imberón, F. (2002) (Coord.). *Cinco cidadanías para una nueva educación*. Barcelona: Editorial GRAÓ.
- Juchum, M. (2014). A escrita na universidade: uma reflexão com base no que os alunos dizem em seus textos. *Horizontes de Linguística Aplicada*, 13 (1), 107-129. Disponível em <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewFile/11597/10864>
- Madiot, B. (2013). Analyser les résumés en français des conférences internationales sur les représentations sociales. *Papers on Social Representations*, 22, 10.1-10.23. Disponível em [http://psych1.lse.ac.uk/psr/PSR2013/2013\\_1\\_10.pdf](http://psych1.lse.ac.uk/psr/PSR2013/2013_1_10.pdf)
- Mateus, M. N. E. (2012). O educador social na construção de pontes socioeducativas contextualizadas. *EDUSER, revista de Educação*, 4 (1), 60-71. Disponível em <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/7726/1/87-335-1-PB.pdf>
- Melão, D. (2016). *Representações sobre a leitura e sua influência em práticas educativas. Um estudo*

- no 1.º ciclo de Bolonha. (Tese de doutoramento; não publicada). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Mendes, I. F. & Teixeira, M. (2011). Representações sociais do bom professor de português. *Interacções*, 7 (19), 11-27.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son publique*. Paris: PUF.
- Moscovici, S. (1976). *La psychanalyse, son image et son publique* (2ème éd.). Paris: PUF. (Trabalho original publicado em 1961).
- Moyano, S. & Planella, J. (2011). Lectura, escritura y educación social. 5.º Coloquio Internacional de Animación Sociocultural, Zaragoza.
- Nascimento, A. A. (2006). Literacia, leitura, (des)bloqueamentos. *Península, Revista de Estudos Ibéricos*, 3, 289-309.
- Owusu-Acheaw, M. & Larson, A. G. (2014). Reading habits among students and its effect on academic performance: a study of students of Koforidua Polytechnic. *Library Philosophy and Practice (e-journal)*, 1-22. Disponível em: <http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1130>
- Pinho, A. S. (2013). Tomada de notas: uma escrita para a apropriação/construção do conhecimento no ensino superior. In L. A. Pereira e I. Cardoso (Coord.) *Reflexão sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos* (pp. 241-267). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Rösing, T., Rettenmaier, M. & Capellari, C. (2009). Con perdón por la rima pobre: livro e leitura, fome versus fartura. In E. Martos & T. M. K. Rösing (Coord.) *Prácticas de lectura y escritura* (pp. 459-483). Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo. Disponível em [http://universidadeslectoras.org/dt/finder/practicas\\_lectura\\_y\\_escritura.pdf](http://universidadeslectoras.org/dt/finder/practicas_lectura_y_escritura.pdf)
- Rivera, M. V., Cornejo Valderrama, C. C. & Videla, A. R. (2008). Evaluación de la competencia lectora en estudiantes de primer año de carreras del area humanista y carreras del area de la salud en tres universidades del consejo de rectores. *Estudios Pedagógicos*, XXXIV (1), 123-138. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=173514135007>
- Sardinha, M. G. & Machado, J. (2011). Leitura (des)contextualizada. Ser competente ou não: eis a questão. In M. G. Sardinha e F. Azevedo (Coord.) *Leitura e bibliotecas. Trilhos da mesma narrativa* (pp. 1-28). Disponível em [http://books.google.pt/books?id=sriJAwAAQBAJ&pg=PA205&lpg=PA205&dq=fernando+azevedo+formar+leitores&source=bl&ots=xlfGOUuRBn&sig=b4XOwPGAlkU2J9IFdIL0vGdT-8&hl=pt-PT&sa=X&ei=Xz-HU\\_TLEOSr0gWFz4H4Cg&ved=0CDUQ6AEwATgK#v=onepage&q=fernando%20azevedo%20formar%20leitores&f=false](http://books.google.pt/books?id=sriJAwAAQBAJ&pg=PA205&lpg=PA205&dq=fernando+azevedo+formar+leitores&source=bl&ots=xlfGOUuRBn&sig=b4XOwPGAlkU2J9IFdIL0vGdT-8&hl=pt-PT&sa=X&ei=Xz-HU_TLEOSr0gWFz4H4Cg&ved=0CDUQ6AEwATgK#v=onepage&q=fernando%20azevedo%20formar%20leitores&f=false)
- Snyder, H. T. (2013). Designing creative assignments: examples of journal assignments and a creative project. In M. G. Gregerson et al. (eds.) *Teaching creatively and teaching creativity* (pp. 163-173). New-York: Springer. doi: 10.1007/978-1-4614-5185-3\_1
- Solé, I. (2012). Competencia lectora y aprendizaje. *Revista Iberoamericana de Educación*, 59, 43-61. Disponível em <http://www.rieoei.org/rie59a02.pdf>
- Yubero, S., Larrañaga, E. & Pires, N. (2014). *Estudo sobre os hábitos de leitura dos estudantes portugueses do ensino superior*. Castelo Branco: Edições IPCB.